

MARCAS DE PROPRIEDADE: UM ESTUDO SOBRE OS EX-LIBRIS

VIAN, Alissa Esperon; RODRIGUES, Marcia

RODRIGUES, Marcia
alissinhavian@hotmail.com
Universidade Federal do Rio Grande - FURG

Palavras-chave: Ex-libris; Marca de proveniência; Marca de propriedade; História do livro; Biblioteconomia.

1 INTRODUÇÃO

Desde que os livros passaram a existir, proprietários marcam a posse dos seus exemplares das mais diversas formas: por meio de assinaturas, carimbos, etiquetas, anotações etc. Esses vestígios são conhecidos, na área da Biblioteconomia, como marcas de propriedade, das quais fazem parte “[...] as marcas deixadas pelos proprietários (pessoas, instituições, famílias) de uma obra, cuja finalidade consiste em atestar a sua propriedade sobre a mesma” (RODRIGUES; VIAN; RODRIGUES; SILVA, 2021).

Neste estudo, destacaremos um tipo específico de marca de propriedade, denominado ex-libris.

Faria e Pericão (2008, p. 514), definem ex-libris da seguinte forma:

Literalmente é uma expressão latina que significa dos livros de; o ex libris serve para designar toda a menção de posse de um livro; pode ser manuscrito e figurar em qualquer lugar do livro; quando é impresso ou gravado num pedaço de papel (ou excepcionalmente de outro material) está geralmente colado no verso da pasta da encadernação; a identidade do possuidor pode ser indicada pelo nome (por vezes precedido da frase ex libris) ou suas iniciais, eventualmente pelas suas armas, um emblema ou uma divisa. Vinheta, geralmente gravada ou impressa em papel, que menciona o nome, completo ou abreviado, de uma ou mais pessoas ou mesmo de uma instituição, por vezes com desenho de concepção mais ou menos artística e ainda com divisa ou legenda; destina-se a ser colada na parte interior da encadernação de um livro ou numa das guardas, constituindo, deste modo, uma marca de posse. Os primeiros ex libris apresentavam elementos decorativos de natureza heráldica que, com o passar dos anos e a proliferação do livro, foram dando lugar aos alegóricos. Qualquer indicação de propriedade.

Os ex-libris podem ser vistos como objetos de estudo sobre coleções bibliográficas, revelando informações a respeito da história dos livros e de seus donos, além de contribuir para a construção da história da instituição e da formação de suas coleções. Possibilitam, ainda, estudos em outras áreas do conhecimento além da Biblioteconomia, como as Artes (imagens e símbolos), a Psicologia (personalidade dos colecionadores e bibliófilos), as Artes gráficas e a História, por exemplo.

2 METODOLOGIA

No ano de 2019, iniciou-se, no âmbito do Grupo de Estudos e Pesquisas em Informação e Memória (GEPIM), uma pesquisa sobre marcas de proveniência no contexto da Biblioteconomia. Parte dessa pesquisa resultou no estudo realizado durante o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da autora, no mesmo ano. No ano seguinte, parte da pesquisa realizada foi publicada sob a forma de um *e-book*, disponibilizado em acesso aberto no Repositório Institucional da FURG, intitulado “Marcas de proveniência bibliográficas: um estudo sobre os ex-libris”.

A investigação empreendida teve como universo de pesquisa o ex-libris. A análise que apresentamos neste trabalho traz os resultados publicados no *e-book*, o qual encontra-se organizado da seguinte forma: o Capítulo I apresenta uma introdução ao tema, expondo o livro enquanto artefato cultural e destacando a importância da Bibliologia, da Bibliografia e da Codicologia para as pesquisas de proveniência bibliográfica. O Capítulo II compõe a revisão de literatura sobre o ex-libris, abrangendo aspectos históricos, os usos da marca ao longo do tempo, suas classificações, evolução das técnicas de criação e das temáticas utilizadas nas composições dos mesmos. O Capítulo III apresenta uma lista de fontes, nacionais e estrangeiras, que contém informações sobre o universo ex-librista.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do estudo realizado, observa-se que a expressão ex-libris passou a ser utilizada a partir do século XII, tendo caído no gosto de colecionadores, bibliófilos e livreiros. Em meados do século XIV, outras expressões similares surgiram, como *ex bibliotheca* (que significa “Da biblioteca”), *pertinent ad* (pertence a) e *ad usum* (para o uso de).

Sua origem, no entanto, é incerta: “[...] em seus primórdios, os ex-libris eram apenas inscrições manuscritas, ou marcas simples feitas à mão que indicavam o dono do livro” (VIAN; RODRIGUES, 2020, p. 34). O que se sabe, ao certo, é que os primeiros ex-libris gravados surgiram por volta do século XV, na Alemanha.

Em relação à classificação dos ex-libris, percebe-se que estes podem ser agrupados segundo diferentes características, tais como a técnica de reprodução (gravados, impressos etc.), por época de produção (antigos, modernos, Chippendale, inglês antigo etc.), ou por tema (infantis, paisagísticos, armoriados etc.). A fim de ilustrar o exposto, apresentamos aqui um exemplo (Figura 1) de ex-libris falante.



Figura 1 – Ex-libris de Fausto Moreira Rato



Fonte: Acervo Luiz Fernando Carvalho (2020)

Os ex-libris falantes apresentam, em suas imagens, uma característica peculiar: “[...] uma brincadeira com as palavras, [...] onde o sobrenome ou o nome do proprietário é usado para criar um jogo de palavras ou um lema significativo” (GARIS, 2019, p. 43).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que os livros despertam muito mais nos leitores do que somente o prazer de ler ou a satisfação de uma necessidade informacional. Alguns leitores externam a influência e o impacto da literatura em suas vidas, por meio das marcas que deixam nos seus livros. Outros, exteriorizam seus sentimentos e vontades nas páginas dos livros que mais marcaram sua caminhada, seja pessoal ou profissional, e esses livros carregam, até os dias atuais, rastros dos sentimentos e impressões de seus proprietários.

Esperamos que esta publicação possa contribuir com os estudos da área, colaborando para ampliar o leque de possibilidades de investigação sobre marcas de proveniência bibliográficas no âmbito da Biblioteconomia brasileira.

5 REFERÊNCIAS

FARIA, Maria Isabel; PERICÃO, Maria da Graça. **Dicionário do livro: da escrita ao livro electrónico**. Coimbra: Almedina, 2008.

GARIS, Elisa. **Collecting and marking books as a matter of identity: a study on ex libris in Southern Europe**. 2019. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Porto, Porto, 2019. Disponível em: <https://bit.ly/3C6SMAL>. Acesso em: 11 nov. 2020.

RODRIGUES, Marcia Carvalho; VIAN, Alissa Esperon; RODRIGUES, Luise de Oliveira; SILVA, Mariana Briese da. **Glossário ilustrado de marcas de proveniência**. [S. l. : s. n.], 2021. No prelo.

VIAN, Alissa Esperon; RODRIGUES, Marcia. **Marcas de proveniência bibliográficas: um estudo sobre os Ex-libris**. Rio Grande: Editora da FURG, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3tDmni2>. Acesso em: 13 set. 2021.